

EDITORIAL

Stefano Zamboni, scj

De acordo com Andrea Tessarolo, o lamentado e inesquecível estudioso do Fundador e Diretor do Centro de Estudos Dehonianos, expressões como “o Reino Social do Sagrado Coração” ou “o Reino do Coração de Jesus nas almas e nas sociedades” denotam “uma escolha absolutamente específica e característica do Padre Dehon”. De fato, elas “expressam muito bem o que pode ser definido como a profunda intuição e, portanto, a linha original e inovadora que ele nos deu na interpretação da espiritualidade do Coração de Jesus”. Em outras palavras, conclui Tessarolo, “a vida mística, animada pela caridade, para o Padre Dehon, é como a base prévia e a alma de seu compromisso social”. Como sabemos, a relação entre essas duas dimensões, a espiritual e a social, nem sempre é linear em Dehon. Muitas vezes, de fato, como de modo mais geral na própria compreensão da consciência crente, ela parece bastante problemática. Entretanto, a correlação entre esses dois aspectos é absolutamente irrenunciável. O próprio Papa Francisco, na *Evangelii gaudium*, lembra que o projeto de Jesus consiste em estabelecer o Reino de seu Pai e especifica: “trata-se de amar a Deus, que reina no mundo. Na medida em que Ele conseguir reinar entre nós, a vida social será um espaço de fraternidade, de justiça, de paz, de dignidade para todos. Por isso, tanto o anúncio como a experiência cristã tendem a provocar consequências sociais” (n. 180).

Essa correlação entre espiritualidade e compromisso social é, sem dúvida, uma característica importante da experiência e do patrimônio carismático de Dehon. O Dossiê deste número de *Dehoniana* trata precisamente da dimensão social do nosso carisma, retomando os textos da formação permanente que os membros do Centro de Estudos Dehonianos propuseram à comunidade da Casa Geral no ano acadêmico 2021/2022, em sintonia com o tema da Conferência Geral de 2022. Partindo da realidade histórica do compromisso social do Fundador e dos primeiros Padres Dehonianos, as contribuições refletem sobre alguns elementos essenciais e fundamentais do pensamento social de Dehon e sobre as fontes espirituais das quais seu apostolado social foi motivado e constantemente alimentado. Por fim, alguns artigos refletem sobre como a dimensão social foi incorporada às Constituições e como ela pode ser interpretada à luz do recente Magistério da Igreja. Além do Dossiê, a dimensão social do pensamento e da ação de Dehon e do carisma dehoniano também pode ser relacionada a duas das outras contribuições desta edição: o artigo de Stefan Tertünte recordando o 150º aniversário da Obra de São José de São Quintino, um projeto social realizado apaixonadamente por Dehon para os trabalhadores, e a reflexão de Stefano Zamboni sobre o voto de pobreza em nosso contexto ocidental e sobre o papel que os ecônomos dehonianos, em fidelidade ao nosso carisma, têm

em relação à prática real do mesmo. Outros artigos aprofundam aspectos de nossa história e espiritualidade. Aimone Gelardi nos oferece um interessante relato em primeira pessoa sobre o surgimento da ideia de uma biografia crítica do Fundador, com as dificuldades encontradas e sua concretização na publicação da obra de David Neuhold. Eduardo Emilio Agüero reflete exegeticamente sobre o texto de Jo 19,30-37, que constitui o fundamento bíblico da espiritualidade do Sagrado Coração. Finalmente, Daniel Kouobou nos oferece uma meditação sobre o risco da fraternidade, que é tanto um dom a ser recebido com gratidão quanto um tesouro a ser preservado com cuidado, nas esferas familiar, social e eclesial. A edição termina, após a oitava parte das habituais recordações de Dom Joseph Philippe sobre a origem e o desenvolvimento da Congregação, com dois relatórios, respectivamente de Javier López sobre o Congresso *Reparação e Reconciliação* realizado em Ávila em outubro de 2022 e de Pablo Miñambres Barbero sobre o Seminário Teológico Dehoniano *Rumo a uma Economia para Todos: Inclusiva, Sustentável e Justa*, realizado em maio deste ano em Madri.

As contribuições desta edição – que oferecem diferentes perspectivas sobre Dehon, seu legado, a herança carismática de nosso Instituto e os desafios que temos pela frente – podem nos ajudar a nos preparar para dois eventos que celebraremos nos próximos anos: o Capítulo Geral em 2024 e o 100º aniversário da morte do Fundador em 2025. O estudo e a reflexão são, sem dúvida, formas privilegiadas de preparação não superficial para esses eventos.